

ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO ANO DE 2022

Aos três dias do mês de outubro de 2022, às 15hs foi realizada na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Tijucas do Sul – TIJUCAS DO SUL PREV, localizado na Rua Tobias Dias do Rosário, 249, Vila Cubas, Tijucas do Sul – PR, a décima quarta reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022, onde compareceram os membros: Cassiane da Silva Oliveira dos Santos, Gabriel Alves Machado, Gerson de Melo e Ranolfo Eriches de Lima: **1 – CENÁRIO ECONÔMICO:** O primeiro turno das eleições gerais no Brasil, ocorrido no último domingo, foi marcado pela vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nas eleições presidenciais por cerca de 48% dos votos, seguido pelo atual presidente Jair Bolsonaro (PL) que conquistou 43% dos sufrágios. Tal resultado leva necessariamente a um segundo turno, onde apesar de numericamente a frente, Lula larga em desvantagem, dado seu enorme esforço para conquistar a vitória já no primeiro turno. Bolsonaro demonstrou ser o grande vitorioso da noite pois, a um só tempo, demonstrou que possuía mais votos do que se previa, amealhou palanques regionais importantes para a segunda volta e colocou em xeque as pesquisas eleitorais, que, em vários estados, erraram por diferenças muito acima da margem de erro, demonstrando um grande apoio envergonhado de seus eleitores. Caberá agora, tanto a Lula como a Bolsonaro, buscar alinhar os poucos votos que ainda permaneceram distantes da polarização, tanto aqueles que foram dados aos candidatos da terceira via (Tebet, Ciro e os nanicos) como aqueles que eventualmente se abstiveram de ir às urnas ou de escolher um candidato. Com as críticas acerbas de Bolsonaro e os esforços de Lula pelo voto útil, esse desafio não será trivial, que pode redundar mais em apoio partidário que pessoal. Além das eleições presidenciais, o Congresso Nacional também sofreu uma significativa renovação, com destaque para as bancadas de direita na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, em especial o próprio PL e o União Brasil e com a exceção da federação PT-PV-PCdoB. Na contramão desse crescimento, algumas legendas como PSDB-Cidadania mostraram uma diminuição de suas bancadas e terão de repensar sua atuação, provavelmente buscando eventuais acordos de federação ou fusão. O perfil do Congresso mostra que o futuro presidente precisará de grande habilidade para negociar, dado que a governabilidade será extremamente complexa em um quadro de ampla fragmentação partidária e, sobretudo, predomínio do “centrão”, que estuda inclusive a fusão entre União Brasil e Progressistas. Nesse sentido, seja quem for eleito presidente, terá de flexibilizar suas pautas, com maior vantagem para Bolsonaro, dado o perfil conservador do parlamento eleito, inclusive com muitos aliados do atual presidente. A oposição, por sua vez, terá o desafio de construir uma narrativa alternativa em um ambiente de intensa polarização. Por um lado, isso tornará mais fácil a tarefa de quem se opuser, mas também pode tornar a disputa muito mais renhida, o que determinará uma dificuldade de espaço para eventuais diálogos em situações de crise. Esta configuração, no entanto, dependerá fundamentalmente do desempenho dos governadores estaduais, que, no Brasil, jogam um papel muito importante no sistema político, influenciando tanto bancadas federais da Câmara e do Senado como as bancadas estaduais de suas respectivas Assembleias. Nesse sentido, os palanques conquistados por Bolsonaro serão de suma importância nesta segunda volta, demonstrando uma vantagem muito importante contra Lula, sobretudo na região Sudeste. Como se vê, o Brasil aprofunda sua polarização e eliminou o centro político – sendo a irrelevância numérica da terceira via e a derrota do PSDB em São Paulo a face mais vistosa do fenômeno – sendo que Bolsonaro termina a noite como o grande vitorioso e, hoje, o favorito para a reeleição, embora Lula (e sua capacidade de reverter adversidades) não possa jamais ser subestimado como adversário. Ações de bancos privados também reagem, ainda que de forma mais tímida, ao primeiro turno mais apertado do que esperado entre Lula e Bolsonaro. Como já indicado no movimento do pré-mercado da Bolsa de Nova York nesta segunda-feira (3), as ações das empresas estatais federais (assim como algumas estaduais) reagem forte ao resultado do primeiro turno das eleições da véspera. O grande destaque fica para Petrobras, com alta de 8,34%, às 10h20. Banco do Brasil dispara 8,59%, puxando papéis de outros bancos privados como Itaú e Bradesco para ganhos de cerca de 3%. Cabe ressaltar que o mês de setembro foi de queda de cerca de 10% para os ativos da Petrobras, com os investidores repercutindo, além do desempenho das commodities, as falas de candidatos sobre a política de preços da companhia. Lula, durante toda a campanha, tem dado declarações de que é contrário à política de preços da Petrobras, baseada na paridade internacional. Os ativos da estatal também repercutem a alta de cerca de 5% do petróleo. O

resultado das eleições mostra uma eleição muito mais apertada do que era esperado inicialmente. Isso trará possivelmente acenos mais ao centro por parte dos dois candidatos, na tentativa de atrair o eleitor de centro e ainda indeciso. A primeira grande conclusão que se tira desses números é de que Lula, chegando ao segundo turno com uma margem mais apertada, precisará se direcionar mais ao centro do que imaginava. Além disso, aponta a XP, as eleições do Congresso nacional também indicam uma força relevante dos partidos de Centro e de Direita. Isso indica que o próximo presidente, seja ele Lula ou Bolsonaro, terá que seguir negociando com a Câmara e o Senado nas pautas mais importantes. Porém, vale lembrar que o cenário global e externo segue desafiador, o que pode também seguir pesando nos ativos brasileiros nas próximas semanas, durante o 2º turno. Nos últimos dias, notícias sobre possíveis dificuldades em alguns bancos europeus foram o destaque. O pleito segue em aberto para o 2º turno, e o mercado deve acompanhar de perto as próximas evoluções dos candidatos e suas propostas. Isso pode vir a elevar um pouco a volatilidade do mercado, que segue em um patamar baixo em relação ao histórico durante períodos eleitorais. Os papéis e setores que tendem a ser mais sensíveis às eleições são as estatais, como Petrobras e Banco do Brasil, e setores domésticos como educação, imobiliário e varejistas. Entre as poucas baixas do Ibovespa no dia, que avança mais de 3%, estão as ações do setor de educação, com Yduqs e Cogna em queda de 9,62% para a primeira e de 4,76% para a segunda. Setores que se beneficiaram com a perspectiva de um resultado mais favorável a Lula podem sofrer – caso do setor de educação, que vinha reagindo com a perspectiva de que um eventual governo petista voltasse a fortalecer programas como o ProUni e o Fies. Os mercados externos amanheceram com viés de aversão ao risco por conta de preocupações com a saúde financeira do banco Credit Suisse, cujas ações caíram mais de 20% no último mês. No Reino Unido, o ministro de finanças do novo governo, Kwasi Kwarteng, confirmou decisão de abandonar o pacote de cortes de impostos e estímulos fiscais para o orçamento de 2023, o que fez com que a libra e os bônus do governo britânico se fortaleçam nesta manhã. Na Zona do Euro, a leitura final de setembro do PMI industrial indicou queda de 49,6 para 48,4, menor patamar em 27 meses e a terceira contração consecutiva da atividade no bloco. Na Alemanha, o mesmo indicador caiu de 49,1 para 47,8, também no menor patamar em 27 meses, e frustrando expectativas de queda menor (48,3 pontos). No Brasil, os investidores continuam avaliando o desempenho dos mercados globais em um momento de muita preocupação com inflação elevada que remete a postura agressiva dos principais bancos centrais nas suas respectivas ações de política monetária, o que deve elevar a possibilidade de recessão global. Apesar das incertezas externas, os fundamentos mais consistentes da economia local, com inflação em declínio, recuperação do mercado de trabalho e atividade em níveis melhores que o esperado anteriormente, além da confirmação do fim do ciclo de aperto monetário, contribuem para o descolamento dos ativos domésticos do cenário internacional em muitos momentos. Na pesquisa Focus/BCB, a projeção para o IPCA variou de 5,88% para 5,74% em 2022, manteve-se em 5,0% para 2023. Para o cenário de Selic, não foi observado alteração para os próximos anos, sendo que o mercado espera a manutenção da Selic no patamar de 13,75% até o final de 2022 e o início do ciclo de cortes em 2023. Para a semana, destaque para dados de atividade (produção industrial e vendas a varejo) que devem mostrar ligeira perda de dinamismo na comparação mensal por questões conjunturais, mas mantêm a perspectiva positiva para a recuperação no curto e médio prazo. **2 – DELIBERAÇÕES:** 1) Considerando o mal desempenho dos índices IDKA 2 e IMA-B 5, que no ano de 2022 e em 12 meses estão performando abaixo do CDI, o Comitê de Investimentos decidiu resgatar R\$ 820.837,91 (oitocentos e vinte mil, oitocentos e trinta e sete reais e noventa e um centavos) do Fundo BB Previdenciário RF IDKA 2 Títulos Públicos (CNPJ 13.322.205/0001-35) e resgatar R\$ 776.045,37 (setecentos e setenta e seis mil e quarenta e cinco reais e trinta e sete centavos) do Fundo Caixa Brasil IMA-B 5 LP (CNPJ 11.060.913/0001-10); 2) O setor imobiliário vem performando acima do Ibovespa neste ano. O Fundo BB Ações Construção Civil apresenta rentabilidade de 10,25% no ano, enquanto o Ibovespa performa 4,97% no mesmo período. O movimento de alta no mercado mobiliário é justificado por um ambiente doméstico mais benigno com o IPCA de julho e o IPCA-15 de agosto vindo com deflação, evolução da MP para ampliação do prazo de financiamento com uso do FGTS de 30 para 35 anos e sinalização de possível fim do aperto monetário por parte do Banco Central, mas também impactado positivamente por uma desaceleração global, menor demanda por commodities importantes para o setor e que resultaram em custo de construção em menor magnitude. O setor avançou para o maior patamar de atividade desde outubro de 2010, criou vagas líquidas pelo sétimo mês consecutivo, segue avançando em lançamentos e vendas no segmento econômico com CVA e mostrou queda do custo de construção

que, caso permaneça, deve trazer maior previsibilidade por parte das construtoras e ganhos de margens. O nível de Atividade avançou pelo segundo mês seguido e atingiu 52,5 pontos, maior patamar desde outubro de 2010. O indicador indica aceleração das atividades. A Intenção de Investimento ganhou 0,9 pontos e alcançou 45,9 pontos, maior patamar desde julho de 2014 e permanece acima de sua média histórica. No dia 09/07/2022, a Abrainc/FIPE divulgou dados referentes mês de maio de 2022. Os dados evidenciam uma elevação das unidades lançadas (12m) em relação ao mesmo período de 2021 (+15,40% a/a), alcançando 152 mil unidades. O número de unidades vendidas em 12 meses foi de 145 mil (+3,6% a/a). As contratações nos últimos 12 meses com recursos do FGTS alcançaram 53,8 bilhões em agosto 2022, +9,3% superior a/a. No setor de construção o CAGED informa que o setor vem gerando empregos, com saldo líquido em julho de 32.082, acumulando 249 mil nos últimos 12 meses. O INCC-M registrou +0,33% em agosto, evidenciando um arrefecimento dos custos de construção quando comparado ao mesmo período do ano passado e projetando melhores perspectivas. No mês de agosto, o Índice de Confiança da Construção (ICST), apresentou avanço de 1,4 ponto, atingindo 98,2, sendo o melhor índice para o período dos últimos três anos. Desta forma o Comitê de Investimentos deliberou pela aplicação de R\$ 70.000,00 (setenta mil reais) no Fundo BB Fundo BB Ações Construção Civil (CNPJ 09.648.050/0001-54), 3) O Comitê de Política Monetária (COPOM), do Banco Central, em reunião no dia 21 de setembro decidiu manter a taxa básica de juros (Selic), em 13,75%, interrompendo o seu mais longo ciclo de aperto monetário. A expectativa do mercado é que a taxa Selic seja mantida neste patamar até o final do ano, com início do ciclo de redução durante o ano de 2023 (Boletim Focus – 30/09/2022). Neste cenário os fundos de investimento formados por títulos públicos pré-fixados (subíndice IRF-M) tendem a performar positivamente. Desta forma foi deliberada a aplicação de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais) no Fundo BB Previdenciário RF IRF-M 1+ (CNPJ 32.161.826/0001-29), que rentabilizou 5,16% nos últimos três meses, refletindo já a expectativa de fim do ciclo de altas na taxa básica de juros; 4) Considerando que os fundos atrelados ao CDI ainda representam uma excelente relação de risco x retorno, considerando seu baixo risco e boa rentabilidade, em virtude do patamar atual da Selic, o saldo restante deverá ser aplicado no Fundo BB Institucional FI RF (CNPJ 02.296.928/0001-90), que apresenta rentabilidade de 9,17% no ano e 11,28% em 12 meses, superior ao CDI, que rentabiliza 8,96% e 10,93% respectivamente. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a décima quarta reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022.

Cassiane da Silva Oliveira dos Santos

Membro do Comitê de Investimentos

Gerson de Melo

Presidente do Comitê de Investimentos

Gabriel Machado Alves

Membro do Comitê de Investimentos

Ranolfo Eriches de Lima

Membro do Comitê de Investimentos